

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA 2019/2020

# Índice

1. Enquadramento	3
2. Princípios e pressupostos	4
3. Resultados académicos	6
3.1. Ensino regular (básico e secundário)	6
3.2. Ensino profissional	6
3.3. Exames Nacionais	7
4. Resultados sociais	10
4.1. Programa de Combate à Indisciplina (PCI)	10
4.2. Serviços de Apoio Psicológico	11
4.3. Psicologia e Orientação Vocacional	12
4.4. Serviço de Apoio Psicossocial	12
4.5. Ingresso no Ensino Superior	13
4.6. Inserção profissional dos alunos dos cursos profissionais	14
5. Prestação do Serviço Educativo	15
5.1. Resultados do inquérito aplicado aos professores de Matemática	15
5.2. Plano de ensino a distância (E@D)	16
5.2.1. Inquérito – Professores	17
5.2.2. Inquérito – Alunos	20
5.2.3. Inquérito – Encarregados de Educação	23
6. Considerações finais	27

## ANEXOS

Anexo 1 - Resultados académicos dos cursos profissionais

Anexo 2 – Inquérito - Inserção profissional dos alunos dos cursos profissionais

Anexo 3 – Inquérito – Matemática (professores)

Anexo 4 - Inquérito Plano ensino a distância (E@D) - Professores

Anexo 5 - Inquérito Plano ensino a distância (E@D) – Alunos

Anexo 6 - Inquérito Plano ensino a distância (E@D) - Encarregados de Educação

# 1. Enquadramento

A lei de bases do sistema educativo pressupõe a necessidade de este ser “*objeto de avaliação continuada, que deve ter em conta os aspetos educativos e pedagógicos, psicológicos e sociológicos, organizacionais, económicos e financeiros e ainda os de natureza político-administrativa e cultural*” (Art.º 46, ponto 1), situação que o regime da autonomia das escolas, assente em pressupostos democráticos, obriga, nos seus normativos legais a(ao):

- “*Adoção por parte da escola de dispositivos e práticas de auto-avaliação*” (Portaria 1260/2007, nº 3, a);
- “[...]a prestação de contas, designadamente através dos procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa” (DL. 75/2008, art.º8, ponto 2);
- “*Desenvolvimento de uma cultura de avaliação nos domínios da avaliação interna da escola, da avaliação dos desempenhos docentes e da avaliação da aprendizagem dos alunos, orientada para a melhoria*” (Portaria 265/2012, Art.º 4, ponto 4, i).

Regulado pelo Decreto-Lei nº31/2002, de 20 de dezembro, o sistema de avaliação é apresentado como um instrumento central de definição das políticas educativas. Através de informações sobre o funcionamento do sistema educativo, projeta-se a contínua melhoria da qualidade, eficiência e eficácia do sistema educativo, do sucesso educativo, assente numa cultura de qualidade, exigência e responsabilidade de modo a garantir a credibilidade do desempenho das escolas. Deste modo, a “a **autoavaliação tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa**” (DL nº 31/2002, Art.º 6), estabelecendo-se como “*instrumentos de autonomia dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas, para efeitos da respetiva prestação de contas, o relatório anual de atividades, a conta de gerência e o **relatório de autoavaliação**, sendo entendidos para os efeitos do presente decreto-lei como:[...] c) «Relatório de autoavaliação» o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo (DL 75/2008, Art.º 9, ponto 2 /DL 137/2012).*

Não obstante todo o enquadramento legal, não existem orientações para um modelo de autoavaliação, cabendo a cada Escola, ou Agrupamento de Escolas, de acordo com os objetivos estratégicos do seu Projeto Educativo e as suas necessidades/ prioridades, definir as áreas de avaliação sistemática (anual) e as áreas de avaliação pontual para aprofundamento, num determinado momento. Este trabalho pressupõe, como a lei prevê e incentiva, a **participação ativa de todos os membros da comunidade educativa** no diagnóstico das necessidades, na monitorização/ acompanhamento e na avaliação final de todo o processo. Só através deste envolvimento ativo e responsável é possível melhorar procedimentos, reajustar estratégias e partilhar boas práticas, enfim, contribuir para a contínua melhoria da organização e do seu funcionamento, dos projetos e resultados para uma escola inclusiva, participada e participativa.

## 2. Princípios e pressupostos

A presente equipa da CAI (Comissão de Avaliação Interna) assumiu estas funções no ano letivo 2019/2020, tendo sido formalizada a constituição do grupo de trabalho apenas em meados do primeiro período letivo. A equipa constituída agregou alguns elementos que, não tendo contempladas nos respetivos horários, horas de trabalho para o efeito, desenvolveram grande parte do mesmo em período de trabalho individual e pessoal. Tendo em conta este aspeto, bem como o facto de a equipa estar a desempenhar esta função pela primeira vez, pretendeu-se dar continuidade ao trabalho já desenvolvido anteriormente, especialmente, no que diz respeito à análise dos domínios de avaliação “Resultados” e “Prestação de Serviço Educativo”. Nesta linha, e tendo em mente o definido no Referencial de Avaliação Interna da ESIC (RAI), no domínio dos **Resultados**, entendeu-se analisar os seguintes campos:

- **Resultados académicos**, de acordo com o previsto no critério “Percentagem de sucesso” e em função dos indicadores:
  - ✓ Percentagem de sucesso nos diferentes anos de escolaridade;
  - ✓ Diferencial entre avaliação interna e externa;

Ainda neste campo, apresentam-se os resultados do ensino profissional do terceiro período letivo.

- **Resultados sociais**, tendo em conta os critérios “Cumprimento de regras” e “Percentagem de sucesso pessoal”, segundo os indicadores:
  - ✓ Dados do Programa de Combate à Indisciplina (PCI), Serviços de Apoio Psicológico, Psicossocial e Psicologia e Orientação Vocacional;
  - ✓ Número de alunos que ingressaram no Ensino Superior;
  - ✓ Inserção profissional dos alunos dos cursos profissionais.

No domínio da **Prestação de Serviço Educativo** foi intenção analisar o campo:

- **Ensino / Aprendizagem / Avaliação**, tendo em conta os critérios “Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso” e “ Promoção da equidade e inclusão”, atendendo aos indicadores:
  - ✓ Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem;
  - ✓ Medidas de combate ao insucesso (assessorias e aulas de apoio) e sua eficácia;
  - ✓ Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão (DL 54/ 2018, de 6 de Julho) e sua eficácia.

A inesperada interrupção das aulas presenciais no dia 16 de Março de 2020 (segundo período letivo) e a consequente implementação do plano de ensino a distância, exigidos pela situação pandémica decorrente da Covid-19 (Decreto-Lei nº 14G / 2020, de 13 de abril), além de provocarem vários constrangimentos no trabalho da equipa (a reorganização do horário e tipologia de trabalho individual dos docentes conduziu a alguma desarticulação e dificuldade de comunicação e acesso a informação específica), obrigaram, também, a reajustamentos nos campos de análise inicialmente delineados. Assim:

- a. Deu-se **continuidade à análise dos resultados académicos dos ensinos básico e secundário**, porém, a análise comparativa relativa à progressão/ evolução de resultados, como vinha a ser realizada em anos anteriores, deve ser agora entendida, tendo em conta a excecionalidade dos critérios da avaliação interna em contexto de ensino a distância e as, também excecionais, condições da avaliação externa;
- b. Analisaram-se os **resultados académicos dos cursos profissionais do terceiro período letivo e a percentagem de sucesso**;

- c. Manteve-se a **monitorização do trabalho dos STP** no âmbito do PCI, embora a partir do final do segundo período letivo, estes serviços tenham dirigido a sua ação essencialmente para o acompanhamento de alunos “desligados” e o apoio psicológico e psicossocial;
- d. Devido à suspensão das atividades letivas e formativas presenciais, **não se monitorizou o impacto das estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem e a eficácia das medidas de combate ao insucesso (assessorias e aulas de apoio) e das medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão (DL 54/ 2018, de 6 de Julho) nos resultados dos alunos;**
- e. Analisou-se **o grau de satisfação dos alunos, encarregados de educação e professores relativamente à implementação e concretização do plano de ensino a distância.**
- f. **Não se procedeu à análise do domínio Liderança e Gestão, embora não possamos deixar de referir a importante ação do órgão de gestão na mobilização dos docentes para práticas de formação adequadas às necessidades detetadas na organização e às suas prioridades pedagógicas. Destaca-se, particularmente, a formação no âmbito da monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica (Projeto MAIA), cujo objetivo será a construção de um referencial de avaliação para a ESIC, com vista à melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens. As lideranças intermédias terão um papel fundamental na construção deste referencial.**

A recolha e o tratamento dos dados referentes aos domínios e campos de análise agora referidos obedeceu, dentro do possível, ao cronograma previamente definido e decorreu de uma metodologia com características de investigação/ação para, através de um conhecimento tão fundamentado quanto possível, apresentar eventuais sugestões que conduzam a intervenções adequadas e eficientes e à consequente melhoria que se deseja. Para além da análise documental e dos inquéritos aplicados, também os contactos não intencionais e informais possibilitaram uma visão mais alargada da escola no seu todo, pese embora os constrangimentos impostos pela situação de pandemia essencialmente ao nível da comunicação, os quais nem sempre permitiram que a equipa desenvolvesse o trabalho como desejaria.

### 3. Resultados académicos

#### 3.1. Ensino regular (básico e secundário)

Da análise realizada ao longo do ano letivo constata-se que a melhoria já verificada nos resultados escolares nos ensinos básico e secundário, no segundo período letivo, se manteve no final do terceiro período. No ensino básico, pese embora se tenha registado uma progressão ao longo do ano letivo, as disciplinas de Português e Matemática continuaram a destacar-se pela sua percentagem de insucesso.

Atendendo às taxas de sucesso verificadas na ESIC e a nível nacional, pode verificar-se uma evolução muito significativa nos resultados dos alunos em todos os anos de escolaridade, a qual se reflete também na percentagem global de sucesso.

ENSINO REGULAR – BÁSICO										
PERCENTAGEM DE SUCESSO POR ANO DE ESCOLARIDADE							% global de sucesso			
	7º		8º		9º		2018/19		2019/20	
	2018/19	2019/20	2018/19	2019/20	2018/19	2019/20				
<b>ESIC</b>	86,34%	94,92%	91,3%	97,45%	75,95%	99,44%	84,58%	97,27%		
<b>NACIONAL</b>	92,72%	95,66%	94,93%	97,15%	93,25%	97,68%	95,73%	97,62%		

No ensino secundário, verificou-se igualmente uma redução do insucesso, salientando-se, no entanto, as disciplinas de Filosofia (formação geral), Literatura Portuguesa e MACS (disciplinas da formação específica) do curso de Línguas Humanidades, cuja percentagem de insucesso ainda se manteve elevada no terceiro período. Nos cursos de Ciências e Tecnologias e Ciências Socioeconómicas, a disciplina de Matemática foi aquela que continuou a registar a maior percentagem de insucesso, devendo merecer uma reflexão cuidada sobre as medidas de apoio a implementar para a melhoria das aprendizagens e consequentes resultados dos alunos.

Embora a percentagem global de sucesso se mantenha ligeiramente abaixo da percentagem a nível nacional, verifica-se uma evolução significativa nos resultados dos alunos, especialmente nos dois últimos anos de escolaridade, destacando-se o 11º ano com uma percentagem de sucesso acima da registada a nível nacional.

ENSINO REGULAR – SECUNDÁRIO										
PERCENTAGEM DE SUCESSO POR ANO DE ESCOLARIDADE							% global de sucesso			
	10º		11º		12º		2018/20		2019/20	
	2018/20	2019/20	2018/20	2019/20	2018/20	2019/20				
<b>ESIC</b>	84,65%	89,19%	89,03%	99,41%	65,79%	79,35%	81,53%	89,62%		
<b>NACIONAL</b>	87,14%	90,99%	92,43%	96,86%	72,62%	81,75%	84,31%	90,07%		

#### 3.2. Ensino profissional

Os resultados académicos dos cursos do ensino profissional foram alvo de análise apenas no terceiro período letivo, uma vez que o número de módulos não capitalizados nas disciplinas que constituem as diferentes componentes de formação, referentes aos dois primeiros períodos, poderiam relacionar-se com o cronograma definido para a sua lecionação e não com o insucesso dos alunos. (Anexo 1)

No que respeita a percentagem de sucesso destes cursos, constata-se que, à semelhança do que acontecia no ano letivo anterior, os alunos continuam a apresentar evolução nos seus resultados, situando-se a percentagem global de sucesso no ano de conclusão dos cursos acima da nacional.

CURSOS QUALIFICANTES PERCENTAGEM DE SUCESSO POR ANO				
	PROFISSIONAL			
	3ºano		% global de sucesso	
	2018/2019	2019/2020	2018/2019	2019/2020
<b>ESIC</b>	79,31%	83,33%	89,62%	94,31%
<b>NACIONAL</b>	73,62%	75,36%	91,1%	91,47%

### 3.3. Exames Nacionais

No presente ano letivo, tendo em conta o contexto de pandemia provocado pela Covid 19, a tutela suspendeu as provas de aferição, cancelou os exames finais de Português e Matemática do 3.º ciclo do ensino básico e decretou condições excecionais para a elaboração e realização das provas de exame do ensino secundário, relevando os resultados obtidos nos exames apenas como classificação de prova de ingresso, pelo que o número de alunos que os realizaram foi nitidamente inferior comparativamente a anos anteriores (Decreto Lei nº 14G / 2020, de 13 de abril). Atendendo a esta situação, o presente relatório não inclui a comparação do desempenho dos alunos nos exames nacionais com o de anos letivos anteriores, uma vez que não haveria uniformidade na análise dos dados, nem equidade na avaliação dos mesmos. Por outro lado, o número reduzido da amostra, quando analisados os resultados de exame, e tendo em conta o universo escola/ano, pode também traduzir uma reduzida fiabilidade dos resultados. Nesta linha, procedeu-se apenas a uma análise da prestação dos alunos na 1ª fase, segundo o seguinte parâmetro:

- ✓ Comparação da média da Classificação Interna Final (CIF) com a média dos resultados obtidos em exame, por disciplina, considerando-se o desvio e o nível de desempenho dos alunos de acordo com a classificação de frequência;

Disciplina	n.º alunos	média geral		CIF-exame	n.º alunos em exame	média (10-13)		CIF-exame	n.º alunos em exame	média(14-17)		CIF-exame	n.º alunos em exame	média(18-20)		CIF-exame
		CIF	Exame			CIF	Exame			CIF	Exame			CIF	Exame	
Português	63	12,6	12,6	0	38	11,1	11,1	0	23	14,6	14,6	0	2	18	17,5	0,5
FisQuim	54	14	11,07	2,93	26	12	7,2	4,8	21	15	13,4	1,6	7	19	18,3	0,7
Francês	2	15	17,5	-2,5	1	13	16	-3	1	15	17,5	-2,5				0
BioGeo	54	14	13	1	26	12	9,8	2,2	24	15	15,36	-0,36	4	19	18,4	0,6
Econ	15	14	10,8	3,2	8	11,9	8,4	3,5	5	15,6	11,8	3,8	2	18,5	18	0,5
LitPort	7	15,1	13,28	1,82	2	12	12	0	3	15	13,3	1,7	2	18,5	14,5	4
MACS	13	13,7	8,1	5,6	5	11,2	6	5,2	8	15,6	9,1	6,5				0
GeoA	24	13,1	13,25	-0,15	17	12	12	0	6	15,3	15,8	-0,5	1	19	19	0
HistA	27	13,8	11,28	2,52	14	12,1	9,2	2,9	11	15,5	14,2	1,3	2	18	13,5	4,5
MatA	24	14,6	11,7	2,9	17	14,8	11,35	3,45	6	14,2	10,7	3,5	1	20	15	5

#### Português

Nesta disciplina não se verifica oscilação entre a média alcançada em exame e a obtida na Classificação Interna Final (CIF).

#### Física e Química A

Nesta disciplina, verifica-se que a média alcançada em exame é inferior à obtida na Classificação Interna Final. Os alunos com nível de desempenho Suficiente atribuído em classificação interna apresentam uma diferença de menos 4,8 pontos em relação à média de exame.

## **Francês**

Nesta disciplina, embora a amostra de examinandos seja reduzida, salienta-se que a classificação alcançada em exame é superior a 2,5 pontos em relação à obtida na Classificação Interna Final em alunos com níveis de desempenho Suficiente e Bom.

## **Biologia e Geologia**

Nesta disciplina, verifica-se uma diferença pouco significativa entre a média alcançada em exame e a Classificação Interna Final. Os resultados parecem indicar uma certa eficácia das estratégias de aprendizagem relativamente às aprendizagens essenciais a desenvolver, partindo-se do princípio de que o exame se estruturou de forma a permitir, através de amostragem equilibrada, a avaliação das mesmas.

## **Economia**

Nesta disciplina, verifica-se que, nos diferentes níveis de desempenho, a média alcançada em exame é inferior à obtida na Classificação Interna Final. Os alunos com nível de desempenho Suficiente atribuído em classificação interna apresentam uma diferença de 3,5 pontos em relação à média de exame e os de nível de desempenho Bom, 3,8 pontos.

## **Literatura Portuguesa**

Nesta disciplina, verifica-se que a média alcançada em exame é inferior à obtida na Classificação Interna Final. Destacam-se os alunos com nível de desempenho Muito Bom, os quais apresentam uma diferença de 4 pontos em relação à média de exame, o que não é expectável, tratando-se de alunos com aprendizagens mais consolidadas e elevado nível de desempenho. No entanto, os alunos com nível de desempenho Suficiente mantiveram essa prestação na prova de exame, o que é positivo.

## **MACS**

Nesta disciplina, verifica-se que a média alcançada em exame é muito inferior à obtida na Classificação Interna Final, tanto nos alunos com níveis de desempenho Suficiente e Bom, os quais apresentam uma diferença de 5,2 e 6,5 pontos respetivamente.

## **Geografia A**

Nesta disciplina, verifica-se que a média alcançada em exame é muito equivalente à obtida na Classificação Interna Final, o que parece traduzir o equilíbrio necessário entre estratégias de aprendizagem, aprendizagens essenciais a desenvolver e estrutura do exame.

## **História A**

Nesta disciplina, verifica-se que, nos diferentes níveis de desempenho, a média alcançada em exame é inferior à obtida na Classificação Interna Final. Os alunos com nível de desempenho Muito Bom apresentam uma diferença de 4,5 pontos em relação à média de classificação interna, o que não seria de esperar por se perspectivarem como alunos com saberes mais consolidados.

## **Matemática A**

Nesta disciplina, verifica-se que, nos diferentes níveis de desempenho, a média alcançada em exame é inferior à obtida na Classificação Interna Final. Os alunos com nível de desempenho Bom apresentam uma diferença de 3,45 pontos em relação à classificação interna, o que é significativo.



Em síntese, quer parecer-nos que o desempenho global dos alunos da ESIC em exame continua a não ser dos melhores, embora numa ou noutra disciplina se verifiquem poucas oscilações entre a classificação de exame e a interna final. Porém, convirá referir que, se por um lado, a classificação interna inclui Instrumentos de verificação e critérios de avaliação que, naturalmente, estão ausentes da avaliação externa, por outro, o desempenho dos alunos em situação de exame, por condicionantes diversas, nem sempre corresponde ao expectável. De qualquer forma, sendo nosso objetivo a melhoria constante dos resultados, há que procurar reduzir o diferencial que se verifica entre a avaliação interna e a externa através de uma reflexão cuidada sobre a adequação das estratégias ao desenvolvimento das aprendizagens essenciais e destas em relação à estrutura de exame, bem como sobre as medidas de apoio já vigentes de combate ao insucesso.

## 4. Resultados sociais

### 4.1. Programa de Combate à Indisciplina (PCI)

O Programa de Combate à Indisciplina (PCI) foi criado no ano letivo 2013/2014, tendo como objetivos encontrar uma abordagem diferente ao problema da indisciplina e reduzir o elevado número de ocorrências disciplinares.

Foi criada uma tipologia referente às ocorrências disciplinares, para melhor enquadramento das situações que ocorrem com mais frequência.

**Tipo 1** – «Perturbações que afetam o normal desenvolvimento da aula e que se traduzem pelo incumprimento das regras necessárias ao adequado funcionamento da aula.»

**Tipo 2** – «Problemas nas relações entre alunos, que se traduzem em conflitos verbais que afetam a dignidade e o bem-estar dos colegas.»

**Tipo 3** – «Conflitos nas relações professor/aluno, que dizem respeito a problemas que colocam em causa a dignidade do professor, como profissional e como pessoa.»

Para melhor refletirmos sobre os resultados atuais, podemos fazer uma comparação com os anos anteriores (desde 2016/17).

PCI				
	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Nº total de ocorrências	572	393	150	70

Da observação do quadro destaca-se a tendência, ao longo dos últimos anos, para a diminuição do número total de ocorrências com especial destaque para o ano letivo 2019/20, no qual o total de ocorrências foi menos de metade das ocorridas em 2018/19. Esta descida acentuada poderá relacionar-se com o encerramento precoce das atividades letivas presenciais, pois no terceiro período letivo não houve qualquer registo de ocorrências disciplinares.

No quadro que se segue podemos observar as ocorrências por tipologia e ciclo de escolaridade (3º ciclo e secundário).

OCORRÊNCIAS												
Alunos encaminhados para o PCI	Tipo 1				Tipo 2				Tipo 3			
	Ano letivo	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2016/17	2017/18	2018/19
7º, 8º, 9º Ano	506	166	65	<b>18</b>	38	21	4	<b>8</b>	22	123	54	<b>31</b>
10º, 11º, 12º Ano	5	32	22	<b>10</b>	0	2	1	<b>2</b>	1	49	4	<b>1</b>
<b>Total</b>	511	198	87	<b>28</b>	38	23	5	<b>10</b>	23	172	58	<b>32</b>

As ocorrências, classificadas por tipologia, seguem a tendência para diminuírem ao longo dos últimos quatro anos, com exceção das ocorrências do tipo 3 que tiveram uma subida em 2017/18 mas que voltaram a descer nos dois anos letivos seguintes.

No ensino secundário comparativamente ao ensino básico, o número de ocorrências é sempre menor, havendo mesmo anos de escolaridade, nos quais não se regista qualquer ocorrência (no ano letivo 2019/20, o 12º ano não registou qualquer ocorrência e no ano letivo anterior, o 11º ano também não tinha registado ocorrências).

Face a estes dados, poderemos concluir que o PCI continua no bom caminho, intervindo/colaborando junto de alunos, professores e encarregados de educação. Esta intervenção/colaboração vai no sentido de prevenir, melhorar e modificar comportamentos menos

corretos por parte dos alunos, melhorar estratégias de gestão da sala de aula por parte dos docentes e na responsabilização dos encarregados de educação pelas mudanças de comportamento dos seus educandos. Acreditamos que só com a colaboração de todos, poderemos atingir valores de ocorrências cada vez mais residuais.

## 4.2. Serviços de Apoio Psicológico

Como já referido, o contexto de pandemia e a implementação do plano de ensino a distância condicionaram o normal funcionamento dos STP e a forma como os alunos e restante comunidade educativa se relacionam com estes. Assim, durante o terceiro período, os contactos junto dos alunos, encarregados de educação e outros foram, na grande maioria, realizados à distância, recorrendo a contactos telefónicos, vídeo chamadas e correspondência eletrónica. De acordo com o quadro abaixo, verifica-se que são os alunos e encarregados de educação do ensino básico (9ºano) os que mais recorrem às sessões de apoio psicológico individualizado.

<b>Apoio Psicológico Individual</b>	<b>7º Ano</b>	<b>8º Ano</b>	<b>9º Ano</b>	<b>10º Ano</b>	<b>11º Ano</b>	<b>12º Ano</b>	<b>Total</b>
Número de alunos atendidos	6	5	7	2	4	3	<b>27</b>
Número de sessões de atendimento individualizado	19	12	63	8	8	10	<b>120</b>
Número de sessões de atendimento a EE e/ou outros	19	48	29	12	1	6	<b>115</b>

### 4.3. Psicologia e Orientação Vocacional

Programa de intervenção individual <sup>1</sup>	7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano	Total
Nº de alunos atendidos	1	1	14	1	1	2	<b>20</b>
Nº de sessões de atendimento individualizado	-	4	39	2	5	14	<b>64</b>
Nº de sessões de atendimento e contactos a encarregados de educação e/ou Outros	2	2	9	5	5	6	<b>29</b>

Orientação Vocacional 9º ano Programa de Intervenção em Grupo <sup>1</sup>		
Nº de alunos	Nº de atividades assíncronas propostas	Nº de atividades síncronas propostas
48	6	1
9º H: Trabalho desenvolvido em articulação e com a colaboração da Diretora de Turma		
16	5	1

<sup>1</sup>A estrutura e modo de funcionamento das atividades/sessões em grupo previstas no programa de orientação vocacional foram disponibilizadas e orientadas através da plataforma Classroom.

No 12º ano, a orientação vocacional foi feita à distância. As informações sobre a oferta formativa das instituições do Ensino Superior foram enviadas por correio eletrónico e as sessões de esclarecimento das entidades do Ensino Superior, este ano, realizaram-se através de plataformas digitais.

### 4.4. Serviço de Apoio Psicossocial

Neste período de ensino a distância, as sinalizações foram feitas maioritariamente pelos diretores de turma, tendo o contacto com os encarregados de educação sido realizado, preferencialmente, através de comunicação telefónica e eletrónica. No contexto de pandemia, as necessidades sentidas centraram-se particularmente nas questões económicas, pelo que houve um aumento dos contactos estabelecidos com as entidades de apoio da rede social concelhia. Contrariamente ao verificado num contexto de ensino presencial, neste período, as situações de violência doméstica e/ou outras disfunções da dinâmica da família não foram detetadas devido à ausência de contacto direto entre os alunos e os adultos de referência da escola. Todavia, as técnicas sociais forneceram a informação e os contactos para apoio em caso de necessidade. Durante este período não se realizaram visitas domiciliárias, verificando-se um ligeiro aumento dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação por sua própria iniciativa. De salientar que o número de atendimento a alunos sofreu um decréscimo.

Educadora Social	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	Total
Nº de Alunos encaminhados para os STP	8	5	9	3	2	1	<b>28</b>
Nº alunos atendidos	8	5	9	3	2	1	<b>28</b>
Nº de sessões de atendimento individualizado (alunos)	1		7				<b>8</b>
Nº de sessões de atendimento a encarregados de educação/outros	18	8	15	5	3	1	<b>50</b>
Outros	2	3	5	2	2	1	<b>15</b>

Assistente Social	7 <sup>o</sup> ano	8 <sup>o</sup> ano	9 <sup>o</sup> ano	10 <sup>o</sup> ano	11 <sup>o</sup> ano	12 <sup>o</sup> ano	Total
N <sup>o</sup> alunos atendidos	23	11	12	5	5	5	61
N <sup>o</sup> de sessões de atendimento/contacto individualizado (alunos)	4	2	1	1	8	5	23
N <sup>o</sup> de sessões de atendimento/contacto com encarregados de educação/outros	11	4	2	9	3	1	30
Outros ( Tribunal de Família e Menores; CPCJ; AMI; Segurança Social: junta de freguesia; Câmara de Gaia; Gaia Protege+; Sol Maior; PSP e IPAV)	14	13	5	1	3	3	39

## 4.5. Ingresso no Ensino Superior

### Situação dos candidatos após concursos da 1.ª e 2.ª fases.

Tendo por base o documento “Resultados do Concurso Nacional de Acesso 2020”, verifica-se um decréscimo na percentagem de alunos colocados na 1ª fase de **74%** no ano letivo 2018/19, para **59%** no ano a que este relatório reporta. Na 2ª fase, constata-se uma situação inversa, uma vez que no ano transato apenas **28%** dos alunos tinham ficado colocados, percentagem que é agora de **34,8%**.

	1.ª fase		2.ª fase	
	Nº Alunos	%	Nº Alunos	%
Colocados	69	59%	23	34,8%
Não colocados	46	40%	43	65,2%
Excluídos	1	1%		

### Colocação por nível de classificação

Constata-se que a grande maioria dos alunos na 1ª fase ficou colocada em cursos cujo nível de classificação é igual ou superior a 14,5 valores, o que não aconteceu na 2ª fase, na qual a grande maioria ficou colocada em cursos cujo nível de classificação é considerado suficiente.

	Nº de alunos colocados em cursos cujo nível de classificação do último candidato colocado foi ...			
	< 9,5	≥ 9,5 e < 14,5	≥ 14,5 e < 17,5	≥ 17,5
1.ª fase	(1) 1,4%	(24) 34,8%	(37) 53,6%	(7) 10,1%
2.ª fase		(12) 52,2%	(10) 43,5%	(1) 4,3%

### Colocação por Escola do Ensino Superior

Tanto na 1ª como na 2ª fases, os alunos ficaram maioritariamente colocados no concelho do Porto.

	1ª fase	2.ª fase
	(%)	
Instituto politécnico de Bragança	1,4%	4,3%
Instituto politécnico de Coimbra		4,3%
Instituto politécnico de Leiria	1,4%	
Instituto politécnico de Santarém		4,3%
Instituto politécnico de Viseu	1,4%	
Instituto politécnico do Porto	<b>52,3%</b>	<b>30,5%</b>
Instituto politécnico de Viana do Castelo		8,8%
Universidade da Beira Interior	1,4%	
Universidade de Aveiro	4,4%	13,1%
Universidade de Coimbra		4,3%
Universidade de Lisboa	1,4%	
Universidade de Trás os Montes e Alto Douro	5,8%	
Universidade do Algarve	1,4%	4,3%
Universidade do Minho	1,4%	4,3%
Universidade do Porto	<b>27,7%</b>	<b>21,8%</b>

#### 4.6. Inserção profissional dos alunos dos cursos profissionais

No ano letivo 2019/20 foi aplicado aos formandos que finalizaram o ensino profissional um inquérito com o objetivo de conhecer a satisfação dos inquiridos relativamente às aprendizagens realizadas e a sua relação com as competências a manifestar em contexto de trabalho. (Anexo 2)

Num universo de vinte alunos que finalizaram o Curso Profissional de Técnico de Turismo e quinze que finalizaram o Curso Profissional de Técnico de Multimédia, apenas quatro alunos do Curso Profissional de Técnico de Turismo responderam ao referido inquérito. O reduzido número de respostas obtidas, não só traduz o fraco envolvimento e participação dos alunos em aspetos relacionados com a sua vivência escolar, bem como inviabiliza a reflexão pretendida sobre a importância da formação académica no seu futuro profissional. No entanto, a título elucidativo, apresentam-se os resultados.

	Curso Profissional de Técnico de Turismo (20 alunos)	Curso Profissional de Técnico de Multimédia (15 alunos)
	4 respostas (20%)	0 respostas
<b>Empregados</b>	1 – fora da área de formação	----
<b>Desempregados</b>	3	----
<b>À procura de emprego na área de formação</b>	1	----
<b>À procura de emprego noutra área de formação</b>	2	----
<b>Expectativa de empregabilidade</b>	2 – Negativa 2 - Suficiente	----
<b>Adequação das aprendizagens</b>	4 – Muito Boa	----

De uma maneira geral, considera-se justificada, no presente contexto de pandemia, a existência de um baixo índice de empregabilidade nesta área (Turismo), pelo que se pensa que as respostas obtidas podem traduzir a real situação da maioria dos formandos.

## 5. Prestação do Serviço Educativo

### 5.1. Resultados do inquérito aplicado aos professores de Matemática

Face ao insucesso verificado na disciplina de Matemática nos diferentes níveis de ensino e anos de escolaridade, pretendeu a CAI analisar as possíveis causas do fraco desempenho dos alunos a fim de serem dinamizadas estratégias de manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem e reforçadas as medidas de combate ao insucesso. Dadas as condições de excecionalidade decorrentes da situação pandémica e consequente implementação do plano de ensino a distância, apenas foi possível aplicar um inquérito aos professores da disciplina em questão, cujos resultados agora se apresentam. (Anexo 3)

Num universo de doze professores que integram o grupo disciplinar 500, 83,3% pertence ao quadro da ESIC e 91,7% apresenta mais de vinte anos de serviço, características que indicam um corpo docente estável e com elevada experiência na lecionação da disciplina. Quando questionados sobre a sua perceção relativamente ao(s) ano(s) de escolaridade, no(s) qual/quais os alunos sentem mais dificuldade no estudo da Matemática, são unânimes em considerar que os anos iniciais de ciclo são os que suscitam sempre maiores problemas, atendendo, por um lado, à exigência inerente à mudança de ciclo, por outro, à falta de aprendizagens consolidadas e métodos de trabalho a que os requisitos dos conteúdos programáticos obriga. Entre outras questões abordadas, as perceções dos professores sobre as dificuldades manifestadas pelos alunos pareceram-nos merecer alguma atenção, pois consideramos que a reflexão sobre as respostas agora obtidas poderão, de alguma forma, ajudar tanto na explicitação das causas do insucesso até agora verificado, tal como conduzir a possíveis ações para o diminuir. Assim, atentemos no seguinte quadro:

Perceções sobre a Matemática As dificuldades dos alunos na aula de Matemática devem-se ...	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
a. ao pouco interesse pelos conteúdos /temas da disciplina	0%	8,3%	<b>66,7%</b>	25%
b. à falta de atenção e concentração nas aulas	8,3%	0%	25%	<b>66,7%</b>
c. aos programas extensos	8,3%	8,3%	<b>75%</b>	8,4%
d. à falta de estudo em casa	0%	0%	8,3%	<b>91,7%</b>
e. ao material didático pouco variado e apelativo	25%	75%	0%	0%
f. às turmas numerosas e heterogéneas	0%	0%	<b>58,3%</b>	41,7%
g. à falta de pré-requisitos	0%	0%	25%	<b>75%</b>
h. à indisciplina na sala de aula	0%	0%	33,3%	<b>66,7%</b>
i. à existência de poucas atividades extra curriculares relacionadas com a matemática.	8,3%	8,3%	<b>66,6%</b>	16,7%
j. à falta de apoio pedagógico	16,7%	25%	<b>68,3%</b>	0%
k. às dificuldade de compreensão das matérias na aula.	0%	25%	<b>66,6%</b>	8,4%
l. às dificuldade de compreensão das explicações sobre as matérias na aula.	8,3%	25%	<b>58,3%</b>	8,4%
m. à dificuldade dos alunos em saber como usar o manual para estudar a matéria.	25%	16,7%	<b>33,3%</b>	<b>25%</b>
n. à falta de metodologias ativas em termos de dinâmica da sala d aula.	41,7%	33,3%	25%	0%
o. ao factos dos critérios de avaliação serem pouco claros	50%	41,7%	8,3%	0%
p. à existência de metodologias de recolha de dados pouco diversificadas	41,7%	33,3%	25%	0%
q. à relação incipiente entre os conteúdos da disciplina e a vida do dia a dia.	16,7%	50%	34,3%	0%
r. à dificuldade dos alunos em perceber todos os passos necessários para realizar as tarefas.	16,7%	0%	<b>66,7%</b>	17,6%

Da análise do quadro, poderemos enumerar como possíveis causas para o insucesso na disciplina as seguintes:

Organização e currículo	Aluno	Aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ elevado número de alunos por turma e heterogeneidade;</li> <li>✓ existência de poucas atividades extra curriculares relacionadas com a matemática;</li> <li>✓ programas extensos;</li> <li>✓ dificuldade dos conteúdos programáticos;</li> <li>✓ falta de apoio pedagógico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ pouco interesse pelos conteúdos /temas da disciplina;</li> <li>✓ falta de atenção e concentração nas aulas;</li> <li>✓ indisciplina na sala de aula;</li> <li>✓ falta de estudo em casa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ falta de pré-requisitos;</li> <li>✓ dificuldade dos alunos em compreender todos os passos necessários para realizar as tarefas;</li> <li>✓ dificuldade dos alunos em compreender as explicações dos professores sobre os conteúdos programáticos;</li> <li>✓ dificuldade dos alunos em como saber usar o manual para estudar.</li> </ul>

Parece-nos ser necessário desenvolver um conjunto de estratégias/atividades de aprendizagem que contribuam para uma melhoria na compreensão oral e escrita dos alunos, bem como um reforço do apoio pedagógico e uma maior monitorização comportamental em sala de aula.

Atentemos agora sobre o processo de aprendizagem e as medidas de apoio já implementadas na sala de aula (assessorias).

Na aula de Matemática os alunos...	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
a. os alunos interessam-se pelas matérias.	8,3%	<b>41,7%</b>	<b>41,7</b>	8,3
b. os alunos são empenhados e participativos.	25%	25%	<b>50%</b>	0%
c. realiza-se muito trabalho de pares e grupo.	0%	25%	<b>58,4%</b>	16,3%
d. utilizam-se outros materiais didáticos para além do manual adotado.	8,3%	0%	<b>50%</b>	<b>41,7%</b>
e. os alunos refletem sobre as suas dificuldades.	25%	<b>41,7%</b>	33,3%	0%
f. os alunos são envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.	0%	8,3%	<b>58,4%</b>	33,3%

Constata-se que as opiniões se dividem quanto ao interesse dos alunos pelos conteúdos e participação e empenho nas atividades letivas, embora se realize muito trabalho de pares e de grupo e se utilizem outros materiais didáticos para além do manual adotado. Pese embora, o envolvimento dos alunos no processo de ensino aprendizagem, a maioria dos professores considera que estes não refletem sobre as suas dificuldades, o que poderá indiciar a necessidade de fomentar a avaliação formativa.

Inquiridos ainda sobre a pertinência das aulas de assessoria, referem, unanimemente, a sua adequação, uma vez que permitem um apoio e trabalho mais individualizado com os alunos no sentido de os ajudar a colmatar as suas dificuldades, embora as considerem mais pertinentes no ensino básico. Entre outras medidas a implementar para melhorar os resultados, destacam-se o envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino aprendizagem dos alunos, a redução do número de alunos com dificuldades por turma, o incremento da concentração, participação e exposição de dúvidas nas aulas e o incentivo dos alunos ao estudo em casa. Consideram ainda ser pertinente que a frequência das aulas de preparação para exame (PPE) assumam caráter obrigatório.

É intenção da CAI aplicar o inquérito dirigido aos alunos no ano letivo 2020/21.

## 5.2. Plano de ensino a distância (E@D)

No sentido de fazer um balanço sobre o trabalho realizado no âmbito do Plano de ensino a distância (E@D), foram aplicados inquéritos online aos professores, alunos e encarregados de educação. Os inquéritos incidiram sobre diferentes aspetos relacionados com a operacionalização das aulas síncronas e assíncronas e visaram aferir o nível de envolvimento na concretização das tarefas propostas, bem como, o grau de satisfação por parte de todos os intervenientes neste processo de ensino e aprendizagem. Como



anteriormente referido, salientamos a importância de atender particularmente às sugestões de melhoria apresentadas, a fim de tentar ultrapassar os constrangimentos agora apontados e melhorar o Plano de E@D a implementar, se necessário, no próximo ano letivo.

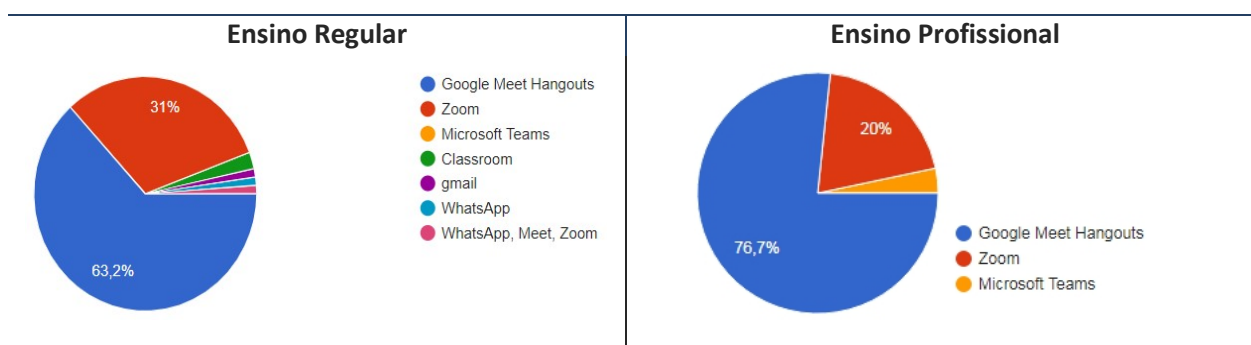
### 5.2.1. Inquérito – Professores

No Ensino Regular, num universo de 127 professores, responderam ao inquérito 87, correspondente a 69% dos docentes que lecionam os ensinos básico e secundário. (Anexo 4)

Foi também aplicado um inquérito aos 34 docentes que lecionam o ensino profissional, ao qual responderam 30, 88%.

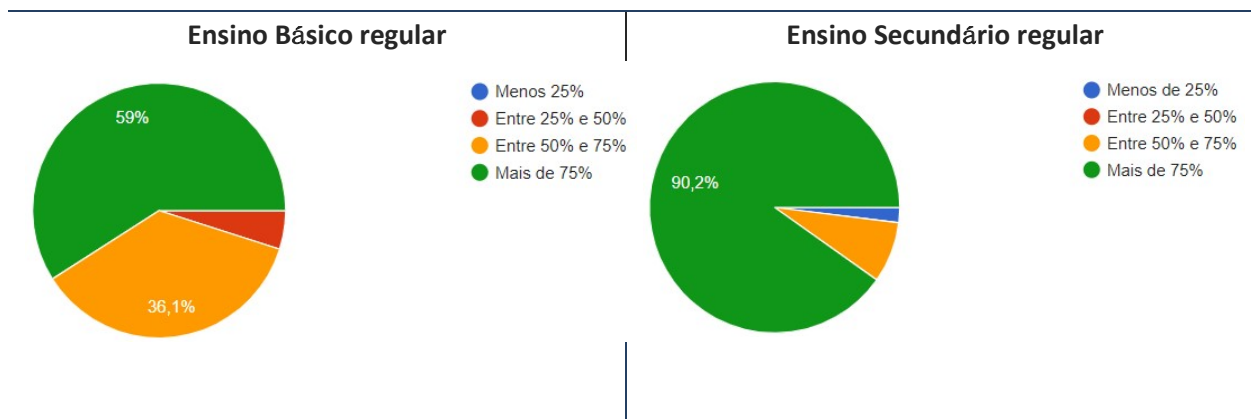
#### Sessões síncronas

##### Plataforma utilizada

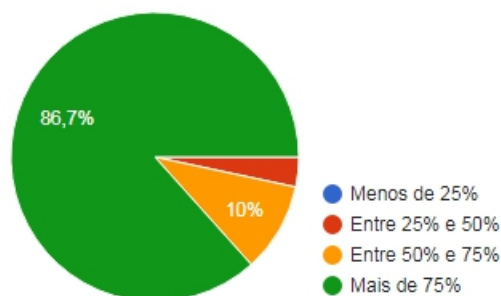


Verifica-se uma grande diversidade de plataformas utilizadas, não obstante a grande maioria dos docentes ter utilizado a plataforma sugerida no Plano de E@D da Escola.

##### Percentagem de alunos presentes



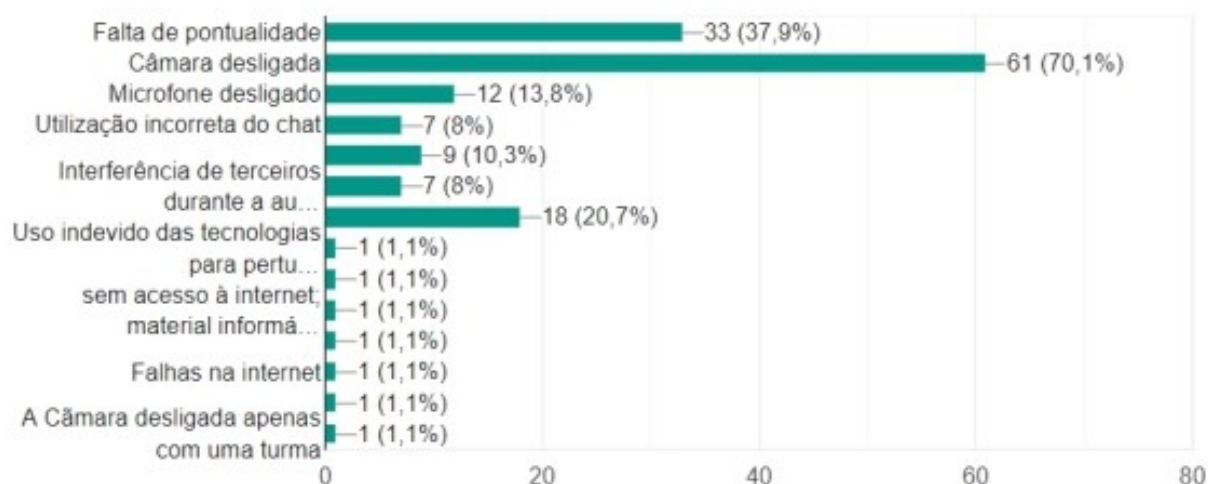
### Ensino Profissional



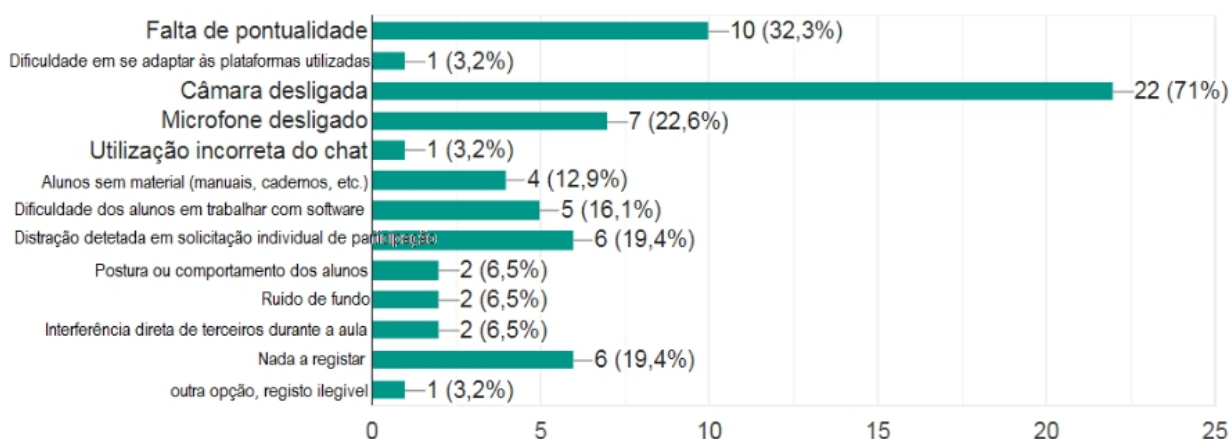
Verificou-se uma assiduidade superior a 75% em qualquer dos ciclos/ tipos de ensino.

### Ocorrências que prejudicaram o bom funcionamento das aulas

#### Ensino Regular



#### Ensino Profissional



A câmara e o microfone desligados, assim como a falta de pontualidade dos discentes foram apontados como os principais fatores que condicionaram o bom funcionamento das aulas síncronas.

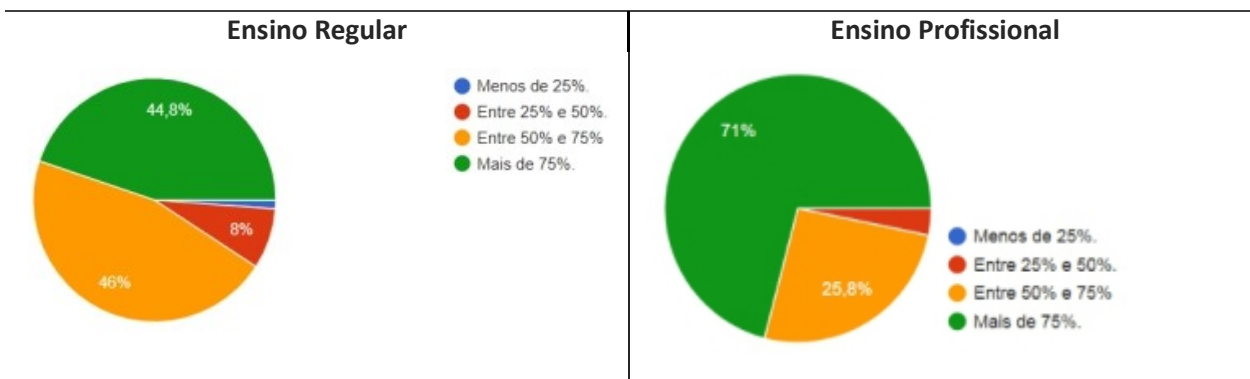
## Sessões assíncronas

### Acompanhamento do trabalho dos alunos

No envio e receção de tarefas, tanto no ensino regular como no profissional, as plataformas, preferencialmente, utilizadas foram as seguintes:

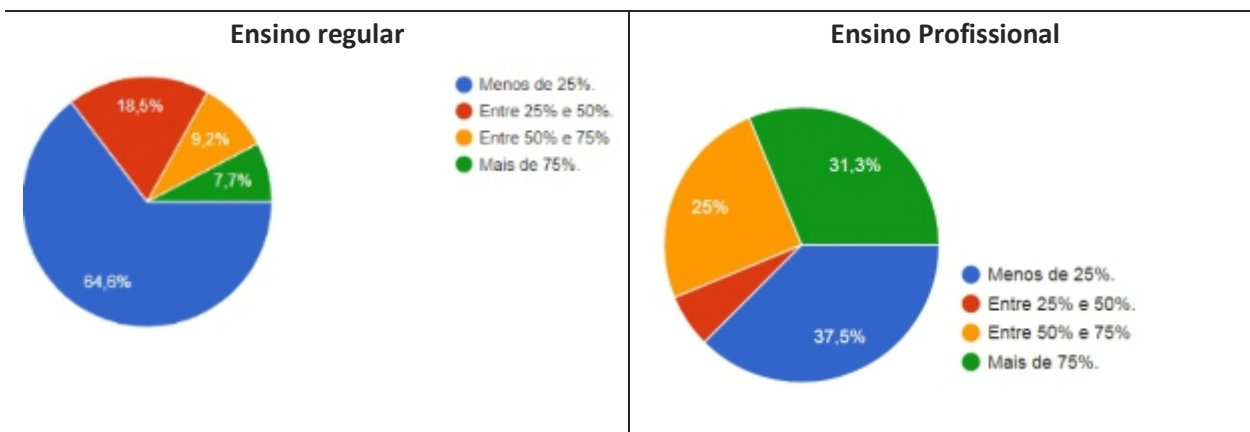
- 1º. E-mail
- 2º. Google Classroom
- 3º. WhatsApp

### Concretização das tarefas



O cumprimento das tarefas situou-se, em ambos os tipos de ensino, acima dos 75%.

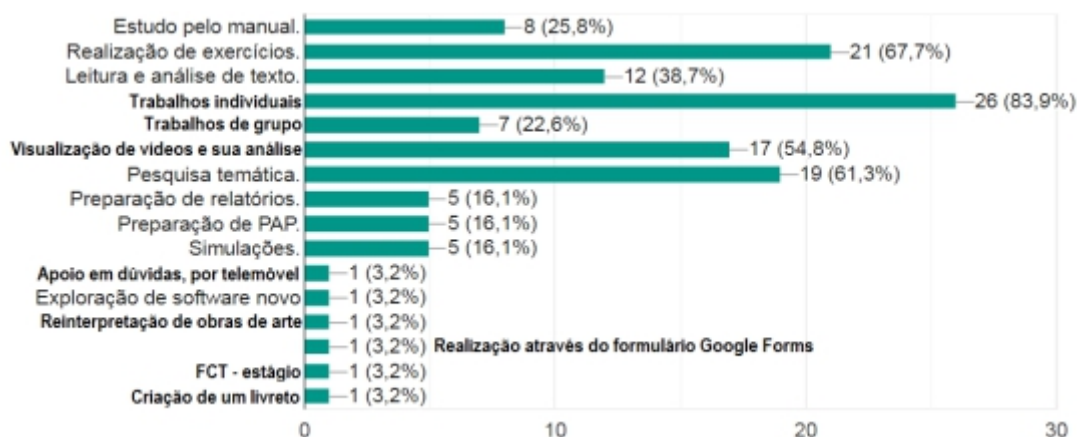
### Concretização das tarefas por alunos sem equipamentos



No ensino regular, a falta de equipamento tecnológico limitou significativamente a concretização das tarefas.

## Atividades desenvolvidas

### Ensino Profissional



### Sugestões de melhoria

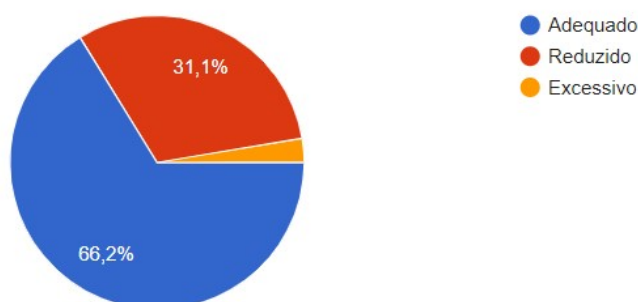
- ▶ Uniformização da utilização de plataformas digitais;
- ▶ Elaboração de um regulamento para o funcionamento das aulas síncronas (plataformas, procedimentos, ferramentas, ...);
- ▶ Definição e uniformização de critérios de avaliação;
- ▶ Alteração da carga horária e maior duração das sessões síncronas;
- ▶ Garantia de acessibilidade e equipamento tecnológico para todos (alunos e professores).

### 5.2.2. Inquérito – Alunos

Num universo de 1132 alunos (519 do ensino básico e 613 do ensino secundário), responderam ao inquérito 115 alunos (84,8% do ensino básico e 15,2% do ensino secundário regular), o que corresponde a cerca de 14% dos discentes. Embora esta amostra não seja significativa, não quisemos deixar de contemplar os resultados obtidos. (Anexo5)

### Sessões Síncronas/ Assíncronas

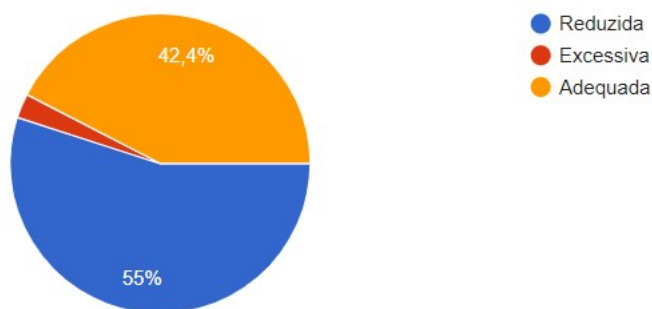
#### Número de sessões síncronas



A grande maioria dos alunos considerou o número de sessões adequado, embora uma percentagem significativa de discentes o tenha considerado reduzido.

### Duração das sessões síncronas

---

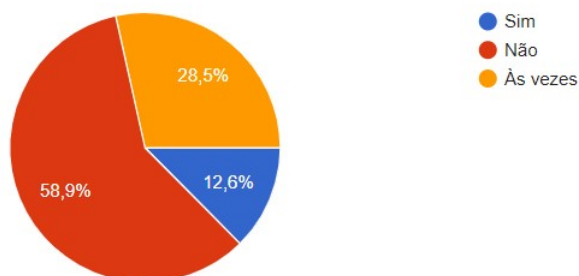


A maioria dos alunos considerou a duração das sessões reduzida.

---

### Dificuldades de participação nas sessões síncronas por limitação/falta de meios tecnológicos

---

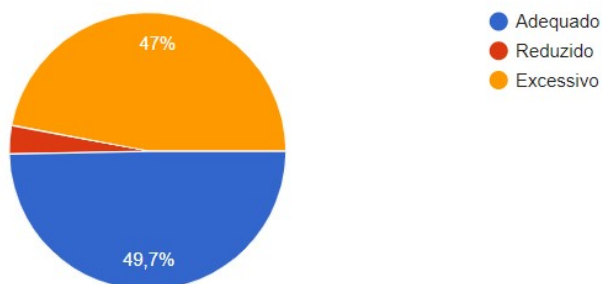


A grande maioria dos alunos não teve dificuldades de participação nas aulas síncronas.

---

### Número de trabalhos propostos

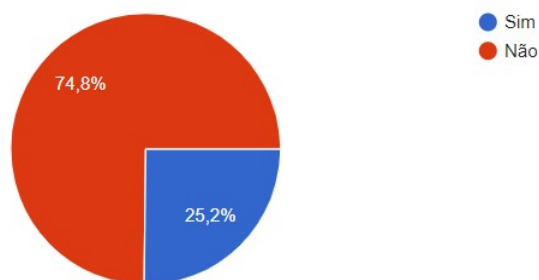
---



A opinião dos alunos divide-se entre um número de trabalhos propostos adequado e excessivo.

---

## Dificuldades na realização das tarefas por falta / limitações de meios tecnológicos

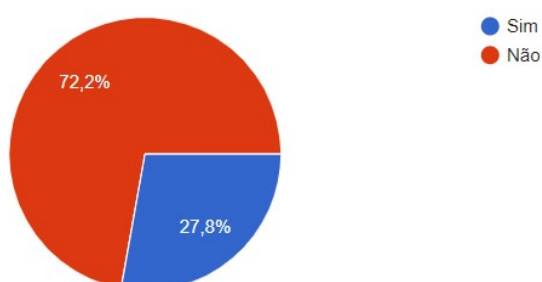


A grande maioria dos alunos não se deparou com falta ou limitação de meios tecnológicos para realizar as tarefas propostas.

---

## Dificuldades na utilização das plataformas digitais

---

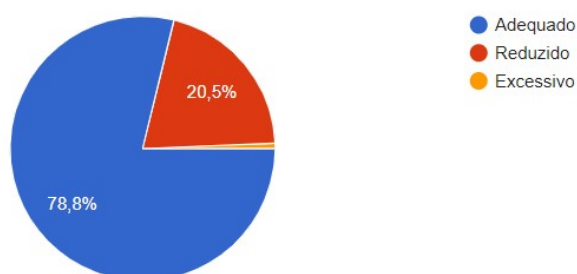


Uma percentagem reduzida de alunos revelou dificuldades na utilização das plataformas digitais.

---

## Apoio dos professores

---

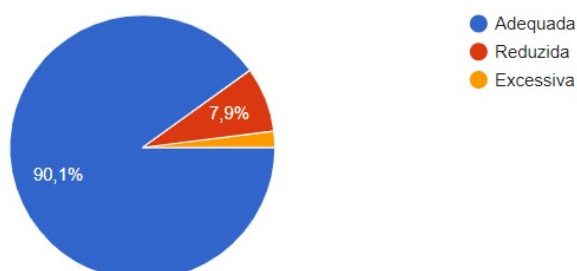


A grande maioria dos alunos considerou o apoio dos professores adequado.

---

## Interação com o/a Diretor(a) de Turma

---

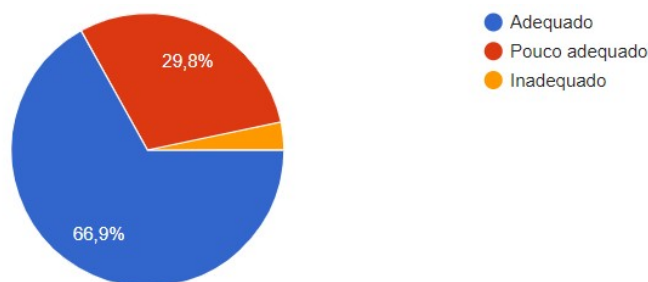


A grande maioria dos alunos considerou a interação com o/a Diretor(a) de Turma adequada.

---

## Plano de E@D da escola

---



A grande maioria dos alunos considerou o Plano de E@D adequado.

### Sugestões de melhoria

- ▶ Maior frequência e duração das aulas síncronas;
- ▶ Maior cuidado na distribuição das aulas síncronas e assíncronas na mancha horária;
- ▶ Planificação concertada pelo conselho de turma do trabalho semanal a desenvolver;
- ▶ Redução do número de tarefas apresentadas pelos professores;
- ▶ Uniformização da utilização das plataformas digitais;
- ▶ Utilização da câmara por todos os alunos;
- ▶ Garantia de acessibilidade e meios tecnológicos para todos.

### 5.2.3. Inquérito – Encarregados de Educação

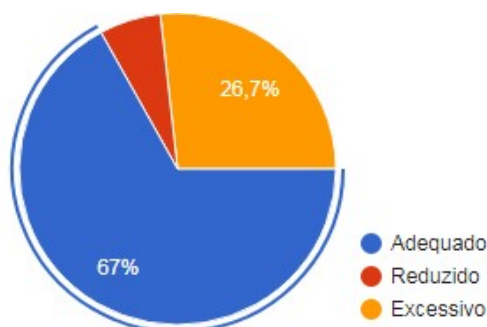
Num universo de 1132 encarregados de educação (519 de alunos do Ensino Básico e 613 do Ensino Secundário), responderam ao inquérito 445 (53,5% do Ensino Básico e 46,5% do Ensino Secundário regular), o que corresponde a cerca de 39% dos encarregados de educação.

A amostra revela que os encarregados de educação manifestam um interesse relativo pela vida escolar dos seus educandos. (Anexo 6)

### Sessões síncronas/ assíncronas

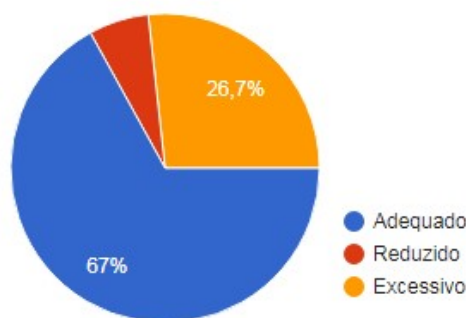
#### Número de sessões síncronas

---



A maioria dos encarregados de educação que respondeu ao inquérito manifestou-se satisfeita quanto ao número de sessões.

## Número de trabalhos propostos



A maioria dos encarregados de educação considerou adequado o número de trabalhos propostos.

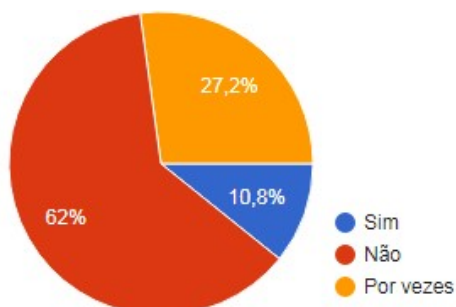
## Sessões síncronas

### Proposta para a duração



Embora a maioria dos encarregados de educação tenha considerado adequada a duração das sessões síncronas, sugere que cada sessão deva ter uma duração superior à estabelecida no Plano de E@D. Cerca de 40% dos encarregados de educação considera que se devem manter os 50 minutos por sessão.

## Dificuldades dos educandos nas sessões síncronas e assíncronas por falta/limitações de meios tecnológicos



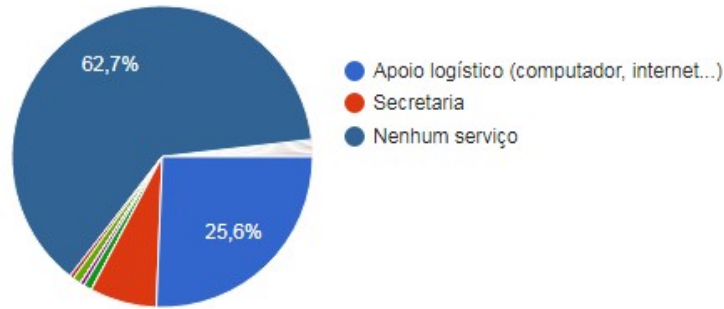
A maioria dos encarregados de educação referiu não terem existido dificuldades ao nível tecnológico. Contudo, 10,8% dos encarregados de educação declararam que os seus educandos manifestaram impedimentos relacionados com acessibilidade ou disponibilidade de equipamentos. Embora, percentualmente, tenha uma representação reduzida, salienta-se esta dificuldade, uma vez que compromete o contacto possível com o professor e colegas, desvirtua o ambiente de turma e significa um obstáculo ao acompanhamento das aprendizagens ao mesmo ritmo dos demais.



---

## Recurso a serviços disponibilizados pela escola

---

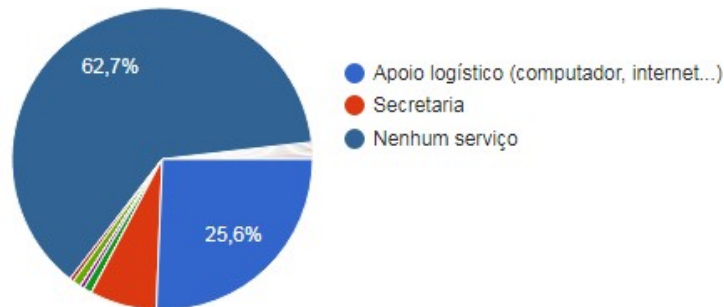


A grande maioria dos encarregados de educação não recorreu aos diferentes serviços disponibilizados pela escola. (A escola disponibilizou os serviços de: Apoio logístico, Secretaria, STP, Cantina escolar e Biblioteca escolar)

---

## Grau de satisfação – serviços disponibilizados

---



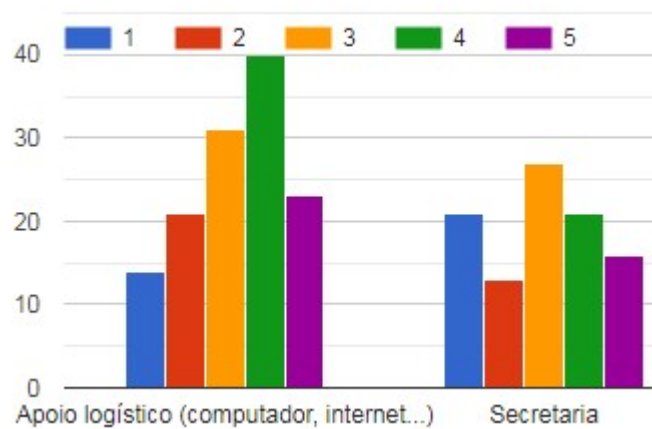
A grande maioria dos encarregados de educação não recorreu aos diferentes serviços disponibilizados pela escola.

(A escola disponibilizou os serviços de: Apoio logístico, Secretaria, STP, Cantina escolar e Biblioteca escolar)

---

## Grau de satisfação – serviços disponibilizados

---



Grau de satisfação: 1- Pouco satisfeito; 5 – Muito satisfeito

## Sugestões de melhoria

Das sugestões de melhoria apresentadas pelos encarregados de educação (121), foram referidas com mais frequência as seguintes:

- ▶ Redução do número de tarefas a realizar pelos alunos;
- ▶ Utilização generalizada da plataforma Classroom;
- ▶ Maior duração das aulas síncronas;
- ▶ Utilização das sessões síncronas para reproduzir o modelo de lecionação presencial;
- ▶ Melhoria das condições de acessibilidade e maior acesso a equipamentos tecnológicos.

Tendo em conta os dados dos inquéritos e o possível imperativo de dar continuidade a esta metodologia de ensino, salienta-se a necessidade de criar um normativo para a uniformização de procedimentos a adotar por professores e alunos, no que respeita a definição das plataformas de contacto e de trabalho e sua utilização para as sessões síncronas e assíncronas, normas de conduta dos alunos (utilização das plataformas, apresentação pessoal...) e regulação do número de tarefas/prazos, em consonância com a carga horária letiva das disciplinas.

## 6. Considerações finais

Finalizado o presente relatório e à laia de conclusão, a CAI gostaria de agradecer a colaboração de todos aqueles que deram o seu contributo ao longo do ano letivo 2019/20 para que conseguisse desenvolver o seu trabalho com empenho, dedicação e seriedade. Embora o processo de autoavaliação se encontre regulamentado, a CAI está ciente de que cabe a cada escola optar pelo modelo que melhor corresponda às suas necessidades, sempre com o intuito de se transformar e prestar um serviço de qualidade. Para tal, caberá a cada um dos atores o compromisso responsável de assumir o seu papel como agente de mudança, fazendo uma reflexão sistemática sobre o seu contributo. Não interessa apenas tomar conhecimento dos resultados académicos dos alunos, do seu ponto de vista em relação à escola, do seu envolvimento sociocultural. Interessa, sim, que cada um, numa atitude cívica e responsável, integre todo este processo de autoavaliação, dando o seu contributo na análise dos resultados, identificando os pontos fortes e as oportunidades de melhoria para assim, em conjunto, podermos promover a Inovação e a Excelência e ajudarmos a encontrar os processos necessários que contribuam para a formação integral dos nossos alunos e os ajudem a munir-se das competências exigidas para enfrentar os desafios do futuro. Partindo deste pressuposto, terminamos este relatório com o balanço da CAI sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano, identificando os aspetos positivos, negativos, constrangimentos vividos e áreas a melhorar.

<b>Pontos fortes</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Coesão e bom relacionamento entre os elementos da equipa;</li><li>• Disponibilidade manifestada pelos elementos constituintes da equipa para incrementar a sua formação no âmbito do processo de autoavaliação de escola.</li></ul>
<b>Pontos fracos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dificuldade no recrutamento de elementos para a constituição da equipa;</li><li>• Escassez de atribuição de horas a alguns elementos da equipa para o trabalho a desenvolver;</li><li>• Sobrecarga de funções de alguns elementos constituintes da equipa;</li><li>• Falta de tempos comuns na mancha horária dos vários elementos da CAI para reuniões;</li><li>• Pouco conhecimento do contexto educativo em que a ESIC se insere por parte de alguns elementos da equipa;</li><li>• Lacunas ao nível de competências digitais por parte de alguns elementos da equipa.</li></ul> <p><b>Como melhorar?</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Criação de tempos comuns na mancha horária dos elementos da CAI;</li><li>• Recrutamento de elementos para a equipa com um conhecimento mais profundo da escola (incremento da representatividade);</li><li>• Apoio de colegas do grupo 550</li></ul>

<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferta de formação no âmbito da Autoavaliação de escola;</li> <li>• Abertura por parte do órgão de gestão para o diálogo e partilha;</li> <li>• Possibilidade para o incremento da interação com/ entre diferentes estruturas do contexto educativo (lideranças intermédias, equipa TEIP);</li> <li>• Possibilidade de desencadear uma maior reflexão e participação com vista à melhoria.</li> </ul>
<b>Ameaças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contexto de pandemia e confinamento social (dificuldades de comunicação entre os elementos da equipa e no acesso aos dados e consequente apresentação tardia dos resultados, especialmente, no 2º período)</li> <li>• Pouco contributo dos vários atores do contexto educativo na operacionalização do processo de recolha de dados;</li> <li>• Preconceito relativamente à ideia de avaliação do trabalho realizado na escola;</li> <li>• Dificuldade na divulgação do trabalho desenvolvido pela CAI junto dos diferentes atores da comunidade educativa e consequente reduzida interação.</li> </ul> <p>Como melhorar?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização da página da escola e criação de uma Newsletter para melhorar a comunicação e divulgar o trabalho realizado e a realizar.</li> </ul>

## A Comissão de Avaliação Interna

Maria Cristina Xavier (Coordenadora)  
 Ana Cristina Santos  
 Elsa Caldas  
 Helena Sá  
 Jorge Marinho

# **ANEXOS**

## Anexo 1 - Resultados académicos dos cursos profissionais

### 1º ano

Curso de Técnico de Auxiliar de Saúde Nº alunos: 23			Módulos			
Componentes de formação	Disciplinas	Média da disciplina	Total por disciplina	Alunos com atraso	Atraso por aluno*	Total em atraso
Sócio-cultural	Português	10,7	3	6	2(1); 1(2); 3(3)	13
	Área Integração	12,0	2	6	3(1); 3(2)	9
	Inglês	13,2	3	6	1(1); 2(2); 3(3)	14
	Ed. Física	12,1	6	6	1(3); 2(4); 3(6)	29
	TIC	10,6	3	7	1(1); 6(3)	19
Científica	Matemática	8,7	2	14	1(4); 4(2); 6(3)	30
	Biologia	13,4	3	6	1(1); 2(2); 3(3)	14
	Física e Química	10,6	2	6	1(1); 5(2)	11
Técnica	Saúde	11,5	4	6	3(1); 3(2)	9
	GOSCS	12,8	1	6	3(1); 3(2)	9
	CRI	9,7	1	6	6(1)	6
	HSCG	12,3	4	6	3(2); 3(4)	18

**Legenda:**

GOSCS - Gestão e Organização dos Serviços e Saúde

CRI - Comunicação e Relações Interpessoais

HSCG - Higiene Segurança e Cuidados Gerais

\*n.º de alunos(n.º de módulos em atraso)

As disciplinas que constituem as diferentes componentes de formação apresentam um elevado número de módulos em atraso, destacando - se as disciplinas de Educação Física e TIC na componente Sócio-cultural e as disciplinas de Matemática e Biologia na componente Científica. De salientar que a disciplina de Higiene Segurança e Cuidados Gerais, da componente Técnica, apresenta também um número considerável de módulos não concluídos.

Curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos Nº alunos: 24			Módulos			
Componentes de formação	Disciplinas	Média da disciplina	Total por disciplina	Alunos com atraso	Atraso por aluno*	Total em atraso
Sócio-cultural	Português	10,4	3	6	5(3); 1(1)	16
	Área Integração	11,4	2	5	2(1); 3(2)	8
	Inglês	11,4	3	5	1(2); 4(3)	14
	Ed. Física	11,6	6	9	2(4); 2(2); 3(6); 2(1)	32
	TIC	11,1	3	9	5(3); 3(1); 1(2)	20
Científica	Matemática	7,7	3	13	5(1); 7(3); 1(2)	28
	FQ	10,6	5	5	4(5); 1(3)	23
Técnica	RC	9,4	3	5	4(3); 1(2)	14
	SO	10,5	3	5	5(3)	15
	AC	11,1	3	2	3(1)	3
	PSI	11,2	5	7	2(4); 1(1); 4(3); 5(1); 2(2)	26

**Legenda:**

RC – Redes de Comunicação

SO – Sistemas Operativos

AC – Arquitetura de Computadores

PSI – Programação e Sistemas Informáticos

\*n.º de alunos(n.º de módulos em atraso)

As disciplinas que constituem as diferentes componentes de formação apresentam um elevado número de módulos em atraso, destacando - se as disciplinas de Educação Física e TIC na componente Sócio-cultural e as disciplinas de Matemática e Físico-Química na componente Científica. De salientar que a disciplina de Programação e Sistemas Informáticos, da componente Técnica, apresenta também um número considerável de módulos não concluídos.

## 2º ano

Curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos			Módulos			
Nº alunos: 23						
Componentes de formação	Disciplinas	Média da disciplina	Total por disciplina	Alunos com atraso	Atraso por aluno*	Total em atraso
Sócio-cultural	Português	11,9	3	0	-	0
	Área Integração	14,3	2	1	1(1)	1
	Inglês	14,1	3	0	-	0
	Ed. Física	13,8	6	2	2(1); 1(1)	2
Científica	Matemática	11,6	3	17	6(3); 8(2); 3(1)	37
	Física e Química	13,2	4	0	-	0
Técnica	RC	14,4	2	0	-	0
	SO	12,4	2	0	-	0
	AC	11,9	3	0	-	0
	PSI	13,8	5	1	1(1)	1
	FCT	12,6	1	0	-	0

Legenda:

RC - Redes de Comunicação

SO - Sistemas Operativos

AC - Arquitetura de Computadores

PSI - Programação de Sistemas Informáticos

\*n.º de alunos(n.º de módulos em atraso)

Na componente de formação Científica destaca-se a disciplina de Matemática com um elevado número de módulos em atraso.

Curso de Técnico de Restaurante - Bar			Módulos			
Nº alunos: 14						
Componentes de formação	Disciplinas	Média da disciplina	Total por disciplina	Alunos com atraso	Atraso por aluno*	Total em atraso
Sócio-cultural	Português	10,7	3	0	-	0
	Área Integração	14,6	2	0	-	0
	Inglês	12,3	3	0	-	0
	Ed. Física	15,2	6	0	-	0
Científica	Matemática	12,6	2	0	-	0
	Economia	14,9	4	0	-	0
	Psicologia	11,6	2	0	-	0
Técnica	Comunicar Fr.	13,9	1	0	-	0
	TA	14,4	2	0	-	0
	GC	13,9	1	0	-	0
	SRB	14,3	6	1	1(1)	1
	FCT	16,8	1	2	2(1)	2

Legenda:

TA - Tecnologia Alimentar

GC - Gestão e Controlo

SRB- Serviço de Restaurante e Bar

\*n.º de alunos(n.º de módulos em atraso)

Neste curso, destaca-se o facto de dois alunos não terem cumprido as horas de Formação em Contexto de Trabalho.

Curso de Técnico de Auxiliar de Saúde			Módulos			
Nº alunos: 8						
Componentes de formação	Disciplinas	Média da disciplina	Total por disciplina	Alunos com atraso	Atraso por aluno*	Total em atraso
Sócio-cultural	Português	12,6	3	1	1(1)	1
	Área Integração	16,6	2	0	-	0
	Inglês	13,6	3	1	2(1)	2
	Ed. Física	15,7	6	0	-	0
Científica	Matemática	14,1	2	0	-	0
	Biologia	14,3	3	2	2(1)	2
	Física e Química	14,9	2	0	-	0
Técnica	Saúde	15,0	4	0	-	0
	GOSCS	17,5	1	0	-	0
	CRI	15,9	1	0	-	0
	HSCG	15,2	4	1	2(1)	2
	FCT	15,4	1	1	1(1)	1

Legenda:

GOSCS - Gestão e organização dos Serviços e saúde

CRI - Comunicação e Relações Interpessoais

HSCG - Higiene Segurança e Cuidados Gerais

\*n.º de alunos(n.º de módulos em atraso)

No curso apresentado, salienta-se o facto de um aluno não ter cumprido as horas de Formação em Contexto de Trabalho.

### 3º ano

Curso de Técnico de Turismo			Módulos			
Nº alunos: 24						
Componentes de formação	Disciplinas	Média da disciplina	Total por disciplina	Alunos com atraso	Atraso por aluno*	Total em atraso
Sócio-cultural	Português	12,7	9	1	1(1)	1
	Área Integração	14,8	6	1	1(1)	1
	Inglês	12,6	9	2	2(3)	6
	Ed. Física	14,1	18	3	3(2)	6
	TIC	11,9	3	3	3 (1)	3
Científica	Matemática	11,5	3	2	1(1); 1(2)	3
	HCA	13,9	10	2	1 (6) ; 1 (3)	9
	Geografia	14,3	8	1	1(1)	1
Técnica	Comunicar – Fr.	12,3	9	1	1(1)	1
	OTET	13,2	12	1	1(1)	1
	T_IAT	12,7	13	3	1(1); 2 (2)	5
	TCAT	12,2	7	2	2 (1)	2
Final	FCT	14,8	2	2	2(1)	2
	PAP	12,5	1	1	1(1)	1

Legenda:

OTET - Operações Técnicas em Empresas Turísticas

T\_IAT - Turismo\_ Informação e Animação Turística

TCAT - Técnicas de Comunicação em Acolhimento

\*n.º de alunos(n.º de módulos em atraso)



Neste curso, e tratando-se do terceiro ano de frequência, salienta-se o facto de existirem ainda alunos com módulos não concluídos nas diferentes componentes de formação. Destaca-se ainda a situação de dois alunos não terem cumprido com as horas de Formação em Contexto de Trabalho, e um não ter realizado a Prova de Aptidão Profissional.

Curso de Técnico de Multimédia			Módulos			
N.º alunos: 18						
Componentes de formação	Disciplinas	Média da disciplina	Total por disciplina	Alunos com atraso	Atraso por aluno*	Total em atraso
Sócio-cultural	Português	12,3	9	1	1 (4)	4
	Área Integração	14,2	6	0	-	0
	Inglês	13,5	9	1	1(1)	1
	Ed. Física	14,5	18	1	1(3)	3
	TIC	11,7	3	0	-	0
Científica	Matemática	11,7	7	1	1(2)	2
	Física	12,6	6	2	1(2)	2
	HCA	12,3	10	2	1(1); 1 (2)	3
Técnica	DCA	12,8	11	1	1 (1)	1
	TM	12,8	12	2	1(2), 1 (5)	7
	PPM	12,5	3	0	-	0
	SI	13	7	0	-	0
Final	FCT	15,7	2	0	-	0
	PAP	15,6	1	0	-	0

**Legenda:**

**HCA** - História e Cultura das Artes

**DCA** - Design. Comunicação e Audiovisuais

**TM** - Técnicas de Multimédia

**PPM** - Projeto e Produção Multimédia

**SI** - Sistemas de Informação

**\*n.º de alunos(n.º de módulos em atraso)**

Neste curso, e tratando-se do terceiro ano de frequência, salienta-se apenas a existência de um número reduzido de alunos com módulos em atraso nas diferentes componentes de formação, o que significa que a maioria dos alunos concluiu o curso com sucesso.

## Anexo 2 – Inquérito - Inserção profissional dos alunos dos cursos profissionais

### Situação dos formandos após conclusão do curso profissional

Este inquérito tem como objetivo conhecer a situação dos alunos após conclusão dos cursos profissionais frequentados na Escola Secundária Inês de Castro.

Os dados recolhidos estão sujeitos a sigilo, garantido pela Política de Privacidade e Proteção de Dados Pessoais da Escola Secundária Inês de Castro.

Este inquérito será repetido periodicamente de acordo com normativos superiores.

A colaboração de todos é importante.

Obrigado pela sua participação.

\*Obrigatório

1. Nome do inquirido \*

---

2. Idade do inquirido \*

---

3. Finalizou Curso Profissional de Técnico de turismo?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim. *Avançar para a pergunta 5*

não *Avançar para a pergunta 10*

4. Finalizou Curso Profissional de Técnico de Multimédia?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim. *Avançar para a pergunta 10*

Não. *Avançar para a pergunta 5*

*Avançar para a pergunta 5*

Responder se frequentou Curso Profissional de Técnico de Turismo.

5. TT - Situação em que se encontra. (escolha todas as opções aplicáveis ao seu caso) \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

Candidatou-se ao Ensino Superior.

Procura emprego.

Está empregado(a).

Outra:  \_\_\_\_\_

6. TT- Caso procure emprego, responda: (escolha todas as opções aplicáveis ao seu caso)

*Marcar tudo o que for aplicável.*

Procura emprego apenas na área profissional relacionada com o curso profissional que finalizou.

Procura emprego em qualquer área profissional.

Foi a entrevistas, candidatando-se a empregos na área profissional do curso que frequentou.

Foi a entrevistas, candidatando-se a empregos relacionados com áreas profissionais que não se relacionam com o curso frequentado.

7. TT- Caso esteja empregado, responda: (escolha todas as opções aplicáveis ao seu caso)

*Marcar tudo o que for aplicável.*

Está empregado na área profissional relacionada com o curso que terminou.

Está empregado em área profissional não relacionada com o curso que terminou.

Está empregado na empresa/serviço em que estagiou.

Continua a procurar emprego na área profissional do curso que frequentado.

8. TT- Caso esteja empregado na área profissional relacionada com o curso que terminou, responda:

Marcar apenas uma oval por linha.

	Muito úteis, usando-as diariamente.	Muito úteis, usando-as com alguma frequência.	Úteis, usando-as diariamente.	Úteis, usando-as com alguma frequência.	Pouco úteis no emprego em que me encontro.
Utilidade das aprendizagens adquiridas no curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. TT- Grau de expectativa em relação à empregabilidade relativa ao curso frequentado (responda mesmo que já esteja empregado, escolha 1 se tem uma reduzida expectativa e 5 se tem um grau de expectativa elevado).

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Responder se frequentou Curso Profissional de Técnico de Multimédia.

10. TM - Situação em que se encontra. (escolha todas as opções aplicáveis ao seu caso) \*

Marcar tudo o que for aplicável.

Candidatou-se ao Ensino Superior.

Procura emprego.

Está empregado(a).

Outra:  \_\_\_\_\_

11. TM- Caso procure emprego, responda: (escolha todas as opções aplicáveis ao seu caso)

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Procura emprego apenas na área profissional relacionada com o curso profissional que finalizou.
- Procura emprego em qualquer área profissional.
- Foi a entrevistas, candidatando-se a empregos na área profissional do curso que frequentou.
- Foi a entrevistas, candidatando-se a empregos relacionados com áreas profissionais que não se relacionam com o curso frequentado.

12. TM- Caso esteja empregado, responda: (escolha todas as opções aplicáveis ao seu caso)

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Está empregado na área profissional relacionada com o curso que terminou.
- Está empregado em área profissional não relacionada com o curso que terminou.
- Está empregado na empresa/serviço em que estagiou.
- Continua a procurar emprego na área profissional do curso que frequentado.

13. TM- Caso esteja empregado na área profissional relacionada com o curso que terminou, responda:

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Muito úteis, usando-as diariamente.	Muito úteis, usando-as com alguma frequência.	Úteis, usando-as diariamente.	Úteis, usando-as com alguma frequência.	Pouco úteis no emprego em que me encontro.
Utilidade das aprendizagens adquiridas no curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. TM- Grau de expectativa em relação à empregabilidade relativa ao curso frequentado (responda mesmo que já esteja empregado, escolha 1 se tem uma reduzida expectativa e 5 se tem um grau de expectativa elevado).

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

## **Anexo 3 – Inquérito – Matemática (professores)**

## **Anexo 4 - Inquérito Plano ensino a distância (E@D) - Professores**



## **Anexo 5 - Inquérito Plano ensino a distância (E@D) – Alunos**

**Anexo 6 - Inquérito Plano ensino a distância (E@D) - Encarregados de Educação**